

2008 - Angola, mudar a Lei Eleitoral agora?!

Angola, mudar a Lei Eleitoral agora?!

por: Eugénio Costa Almeida©

Segundo li o MPLA, principal partido da coligação no poder, o GURN, quer apresentar uma proposta de alteração à Lei Eleitoral, passando dos actuais 4 (provinciais) e 10 dias (para os nacionais) para afixação dos resultados eleitorais para 7 e 15 dias, respectivamente. Porquê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente Eduardo dos Santos ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data; só intenções – legislativas. Por outro lado se fosse para melhorar alguma coisa que pudesse induzir como incorrecto ou menos exequível na actual Lei, talvez ainda se admitisse. Mas alterar períodos de afixação de resultados eleitorais e, ainda por cima, substancialmente mais longos, já não se entende minimamente – ou procuro não entender – bem. Porquê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data; só intenções – legislativas. Sabemos que Angola ainda carece de bons caminhos e melhorar as suas depauperadas e violentadas vias rodoviárias e ferroviárias, por causa de uma longa e absurda guerra fratricida. Cada vez mais o penso, quando vejo como se comportam os antigos contendores perante os mesmos factos; um, parece um gatinho crente na bondade do outro, e o outro, uma esperta chita que, periodicamente, chicoteia o primeiro. Porquê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data; só intenções – legislativas. Sabemos que as comunicações estão ainda nos primórdios da pré-primária. Que a televisão ainda não chega a todos os recantos do País. Que muitos dos que vão votar, vão fazê-lo fora – e, provavelmente, bem fora – das suas zonas habitacionais. Mas bolas, porquê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data, só intenções – legislativas. Se as estradas, os caminhos, as ferrovias, as comunicações e telecomunicações, estão, ou são, deficitárias a vontade do Povo em votar não o é! Por isso, para quê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data; só intenções – legislativas mudar a Lei Eleitoral? Será que alguém acordou com medo de perder as eleições e nos 4 ou 10 dias subsequentes, como define a actual Lei para apresentação dos resultados provinciais e nacionais, respectivamente, possam acordar e ver que o gatinho virou onça e a chita está abocanhada? Se queremos melhorar, porque não introduzir o voto electrónico, dado que a maioria da população vai ter de se deslocar às comunas, municípios e sedes distritais para cumprir o seu direito cívico. A televisão e os brigadistas da CNE de Angola ainda têm muito tempo para explicar ao Povo como se pode e se procede com o voto electrónico. Não somos, nem pouco mais ou menos, inferiores aos eleitores do Congo Democrático que é mais extenso e tinha maiores dificuldades em comunicações rodoviárias, ferroviárias e telecomunicações aliados ao facto de ainda, na altura – e, verdade seja dita, actualmente – persistir uma crise político-militar latente. E, segundo tenho conhecimento, eles conseguiram-no e com êxito. De tal forma que os brasileiros foram acompanhando as eleições congoleesas para implementar o sistema no Brasil. Além do mais, Angola até nem está muito mal no que toca ao e-Government (governança electrónica) já que subiu 31 lugares num só ano, passando do preocupante 158º lugar para os aceitáveis, face à ainda actual situação, 127º do ranking mundial e 15º do ranking africano. Aliado a isso o actual 67º lugar, entre 192 países, no que toca ao acesso à Internet… Por isso, senhores legisladores, para quê agora e a tão poucos meses das eventuais eleições – o senhor presidente ainda não as convocou, nem anunciou, oficialmente, a data, só intenções – legislativas mudar a Lei Eleitoral? Como diz um antigo adágio popular português(?) “há gato escondido, com rabo de fora” e, o mais estranho é que o rabo está mesmo muito de fora. Ou será que esta proposta de alteração era para ver se pegava, num período crítico para as eleições em África como comprovam as do Quénia e do Zimbabué? 21/Abr/2008 ©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. , de 26-Abril-2008, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>) ou (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?article340>)